

## LITERATURA DE ENFERMAGEM SOBRE TRANSMISSÃO HETEROSSEXUAL DO HIV NO SÉCULO XX: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA <sup>1</sup>

HETEROSEXUAL HIV TRANSMISSION IN TWENTIETH CENTURY NURSING  
LITERATURE: A QUALITATIVE APPROACH

LITERATURA DE ENFERMERÍA SOBRE TRANSMISIÓN HETEROSSEXUAL  
DEL VIH EN EL SIGLO XX: UN ENFOQUE CUALITATIVO

Daniela Angelo de Lima<sup>2</sup>  
Neide de Souza Praça<sup>3</sup>

---

### RESUMO

O progressivo aumento dos casos de transmissão do HIV em mulheres motivou este estudo que teve como objetivo identificar as áreas temáticas abordadas nas publicações de enfermagem sobre transmissão heterossexual do HIV no período de 1980 a 2000. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Na análise, foram estudados 133 resumos de publicações, nacionais e internacionais, de trabalhos desenvolvidos por enfermeiros. Encontraram-se cinco áreas temáticas: aspectos epidemiológicos, conhecimento, percepção de risco, comportamento e prevenção. Concluiu-se que os enfermeiros, em 20 anos, preocuparam-se em conhecer as especificidades da transmissibilidade do HIV e realçaram a valorização das diversidades da clientela assistida para efetividade das ações.

**Palavras-chave:** HIV; Saúde da Mulher; Enfermagem; Aids

### ABSTRACT

This work was motivated by the progressive increase of HIV transmission in women. The objectives are to identify the thematic areas addressed in nursing publications on HIV heterosexual transmission, published from 1980 to 2000. It is a qualitative bibliographical study based on data collected from 133 national and international abstracts by nurses. Five thematic areas were found: epidemiological aspects, knowledge, risk perception, behavior and prevention. It was concluded that, over 20 years, the nurses were interested in understanding the specific characteristics of HIV transmission, highlighting the importance of the diversity of clients in order to achieve effectiveness in the actions.

**Key words:** HIV; Women's Health; Nursing, AIDS

### RESUMEN

El aumento progresivo de los casos de transmisión del VIH en mujeres motivó este estudio cuyo objetivo fue identificar los campos temáticos enfocados en las publicaciones de enfermería sobre transmisión heterossexual del VIH entre 1980 y 2000. Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Para el análisis fueron estudiados 133 resúmenes de publicaciones nacionales e internacionales de enfermeros. Se encontraron cinco áreas temáticas: aspectos epidemiológicos, conocimiento, percepción de riesgo, comportamiento y prevención. Se concluyó que en los 20 años estudiados los enfermeros se preocuparon por conocer las especificidades de la transmisibilidad del VIH por la vía heterossexual realizando la valoración de las diversidades de la clientela para obtener efectividad en las acciones.

---

<sup>1</sup> Extraído da Monografia de conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 2002.

<sup>2</sup> Enfermeira Obstétrica. Hospital e Maternidade São Camilo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Enfermeira Obstétrica. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Endereço para correspondência: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419, Cerqueira César - São Paulo/SP - CEP 05403-000 - Telefone: (11) 3066-7602  
E-mail: [ndspraca@usp.br](mailto:ndspraca@usp.br)

## I. INTRODUÇÃO

A história da epidemia de AIDS mostra que, no ano de 1983, surgiu um novo dado sobre a abrangência da doença: as crianças, filhas de mulheres com vida sexual promíscua ou usuárias de drogas endovenosas, estavam sendo atendidas nos hospitais com as mesmas manifestações clínicas identificadas nos adultos, homossexuais e hemofílicos. A doença deixava, então, de ser conhecida como exclusiva do gênero masculino para passar a ser identificada também entre mulheres que a transmitiam a seus filhos.<sup>(1)</sup>

No início dos anos 90, resultados de estudos mostravam contágio por via heterossexual em países industrializados e que sugeriam um crescimento de transmissão por essa via. Com base nesses estudos, previa-se um aumento progressivo do número de mulheres infectadas pelo HIV, em nível global.<sup>(2)</sup>

Ainda em meados da década passada, esboçava-se preocupação com o avanço da epidemia de AIDS no Brasil.<sup>(3)</sup> Na mesma época, constatava-se que toda a sociedade estava envolvida no risco de transmissão do HIV.<sup>(4)</sup> Essas considerações expressavam o aumento de preocupação com as relações heterossexuais, principalmente quanto às práticas sexuais entre casais com união estável.

Os dados mostravam, também, que 45% das mulheres com AIDS, em São Paulo, tinham parceiros exclusivos.<sup>(5)</sup>

Atualmente, os dados epidemiológicos da AIDS mostram o aumento do número de casos da doença em mulheres, especialmente no Brasil.

Esse aumento de transmissão do HIV por via heterossexual, no Brasil, pode ser constatado pela progressiva redução da razão de sexo entre as categorias de exposição: de 24 homens:1 mulher, em 1985, a 2 homens:1 mulher, em 1999/2000.<sup>(6)</sup>

Os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde<sup>(7)</sup> confirmam esta afirmação ao mostrarem que o maior número de casos notificados de AIDS em mulheres com mais de 13 anos, atualmente, teve como categoria de exposição a via sexual, sendo a maior representatividade para o contato heterossexual (86,2% do total de casos de mulheres notificados), seguido pelas mulheres usuárias de drogas injetáveis (12,4%).

Considerando esta situação, realizou-se a presente pesquisa bibliográfica que identificou a produção científica de enfermeiros com abordagem na transmissão heterossexual do HIV em duas décadas de epidemia. Dessa forma, procurou-se responder às questões: Os enfermeiros têm publicado estudos que apresentam como tema a transmissão heterossexual do HIV? Em caso positivo, quais são os temas abordados pelos artigos? Essas publicações trazem subsídios para a assistência de enfermagem?

Para responder a estas questões, traçou-se o seguinte objetivo: identificar as áreas temáticas abordadas nas publicações de Enfermagem sobre transmissão heterossexual do HIV no período de 1980 a 2000.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

Este estudo bibliográfico com abordagem qualitativa foi realizado no período de agosto a novembro de 2002. É importante destacar que o mesmo teve como ponto de partida os resultados de estudo anterior<sup>(8)</sup> que identificou e caracterizou a produção científica de enfermagem sobre

transmissão heterossexual do HIV, publicada entre 1980 e 2000.

As bases de dados utilizadas para identificação das publicações de interesse foram:

on-line:

- MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieved System On-Line) – abrange a literatura mundial em ciências biomédicas e afins, em seu idioma de origem.

- LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) – abrange a produção científica da área da saúde realizada pelos países Latino-Americanos e do Caribe.

- DEDALUS (Banco de Dados Bibliográficos da USP – Catálogo Online Global) – contém informações bibliográficas e localização das dissertações/teses e produção técnico-científica e artística do corpo docente e de pesquisadores da Universidade de São Paulo.

impresas:

- CINAHL (Cumulative Index for Nursing and Allied Health Literature) – é a base internacional da produção da área de enfermagem, divulgada em língua inglesa e disponível em publicação escrita e em CD-Rom.

- Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem – CEPEn – ABEn – é a base de dados de dissertações e de teses de enfermagem produzidas no Brasil, reunidas e divulgadas em língua portuguesa pelo Centro de Estudos e de Pesquisa em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem. A busca nesta base de dados foi feita com pesquisa direta nos exemplares correspondentes ao período em estudo, e disponíveis na Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

A busca da produção científica, nacional e internacional, realizou-se pelas palavras-chave: AIDS, HIV, mulher, transmissão, heterossexual e vulnerabilidade. Estas foram cruzadas entre si, e associadas ao termo “Enfermagem”. Foram empregadas também em inglês e espanhol.

Identificadas as publicações de enfermagem com abordagem na transmissão heterossexual do HIV, foi feita cópia dos resumos disponíveis. Quando não houve a disponibilidade on-line, a publicação foi identificada, diretamente, nas bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI-USP) e na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

Nesta pesquisa foi realizada análise temática dos 133 resumos das publicações identificadas anteriormente (110 internacionais e 23 nacionais).

## 3. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados utilizou-se o referencial<sup>(9)</sup> que direcionou para as seguintes fases: leitura exaustiva dos resumos para identificação dos temas abordados, destaque para o enfoque principal de cada estudo e categorização dos textos por afinidade temática. Esta abordagem proporcionou identificar os temas abordados em cada um dos resumos de interesse ao estudo.

Os resultados qualitativos que emergiram da categorização realizada serão apresentados sob a forma descritiva e discutidos a seguir.

## 4. RESULTADOS

Ao final do processo de busca, realizado no estudo

anterior, identificaram-se 159 publicações, das quais 133 revelaram-se pertinentes à proposta desta pesquisa. Vale acrescentar que o primeiro texto de enfermagem sobre o tema - transmissão heterossexual do HIV - foi publicado em periódico internacional em 1989.<sup>(8)</sup>

Para maior clareza dos dados, julgou-se oportuno apresentar os tipos de estudo, por período e região de publicação, identificados em pesquisa anterior<sup>(8)</sup>, e que serviram de base para a análise deste estudo.

Na referida pesquisa, verificou-se que, entre 1989 e 1992, foram publicados, no País, 2 estudos epidemiológicos sobre transmissão heterossexual do HIV, com igual número de publicações internacionais. Quanto ao total de publicações, os estudos sobre comportamento foram representados em 9 publicações (28,1%), os relatos de situação foram 11 textos (34,4%), estudos sobre intervenção foram 4 (12,5%), e relato de experiência, 1 (3,3%). Com exceção dos estudos epidemiológicos, todos os demais se constituíram em publicações internacionais. Entre 1993 e 1996 constatou-se, também, predomínio das publicações em nível internacional, embora se identifique aumento nas publicações nacionais sobre o tema. Os estudos epidemiológicos estiveram representados em 6 publicações (17,6%), estudos sobre comportamento em 13 (38,2%), sobre relato de situação em 9 (26,5%) e houve 1 (3%), internacional, sobre intervenção. No período compreendido entre 1997 e 2000, foram verificados 11 estudos epidemiológicos (9,6%), 60 estudos sobre comportamento (52,6%), 9 estudos sobre intervenção (7,9%), 6 sobre relato de situação (5,3%), 5 sobre relato de experiência (4,4%) e 5 estudos bibliográficos (4,4%) estes apenas internacionais.<sup>(8)</sup>

Vale acrescentar que, entre os trabalhos identificados, 11 foram classificados em mais de um tipo de estudo, sendo a maior associação verificada entre estudos epidemiológicos atrelados a comportamento. Ressalta-se, também, que as primeiras publicações internacionais tiveram como objetivo principal expor ao leitor uma visão mais abrangente da transmissão sexual do HIV, com destaque para a categoria heterossexual. Relatavam a epidemiologia da AIDS, direcionando, a seguir, seu conteúdo à área de enfoque principal. Com o passar do tempo, os pontos abordados foram se refinando, os conteúdos deixaram de ser generalistas e passaram a se concentrar em aspectos ou populações específicas. As publicações envolvendo intervenções estavam ligadas principalmente à descrição da implantação de programas de educação em saúde numa determinada comunidade, ou voltadas a um grupo específico (principalmente mulheres, adolescentes e universitários). Estudos que traziam relato de experiência também descreviam ações, mas sempre associadas a discussões dos resultados ou comparações com outros estudos.<sup>(8)</sup>

A análise temática destes resumos mostrou que as publicações abordaram cinco áreas temáticas: aspectos epidemiológicos, conhecimento, percepção de risco, comportamento e prevenção, apresentadas a seguir:

### **Aspectos epidemiológicos**

As publicações com enfoque neste tema permitem reconhecer a trajetória da AIDS, pois ao longo do período estudado, apontaram aspectos diferentes da síndrome,

discorrendo sobre a expansão da infecção pelo HIV e mostrando seu papel atual, em nível global. O aumento do número de casos e a previsão de aumento para os próximos anos foram discutidos nas publicações que, também, apresentaram a preocupação dos órgãos governamentais quanto à necessidade de expansão dos programas de suporte para os infectados pelo HIV. Foram discutidos, ainda, a morbidade, a mortalidade e os fatores de risco para DST, associados à AIDS.

Estas publicações abordaram, também, o perfil dos grupos alvos de cada estudo encontrado, assim como seu conhecimento sobre formas de transmissão, causas de morte dos doentes de AIDS e noção que estes indivíduos possuíam sobre a gravidade da doença. As pesquisas indicaram a necessidade de a enfermagem intervir de maneira mais efetiva na educação em saúde da população acerca da transmissão do HIV, realizando programas educativos, e assim corrigir conceitos errôneos, com novas informações e/ou reforço das já existentes.

### **Conhecimento**

A relação entre o conhecimento sobre AIDS e o comportamento sexual foi tema freqüente nas publicações estudadas. Abordaram, principalmente, as práticas sexuais de determinados grupos, com enfoque no uso de preservativo. Exploraram, também, os aspectos vinculados à investigação de crenças e de valores sobre sexualidade e DST.

Apenas uma publicação associava o conhecimento sobre método anticoncepcional de barreira à sua relação com comportamentos preventivos da transmissão do HIV.

Essas publicações exploraram, também, as crenças de mulheres latinas sobre AIDS, relacionando-as com o conhecimento sobre a doença, o tratamento e as formas de transmissão do vírus. Com relação ao tratamento, uma publicação investigou as crenças de mulheres sobre aspectos naturais e sobrenaturais, tais como dieta, estresse, Deus e o diabo. Esses textos realçaram a necessidade de intensificação de programas culturalmente embasados, pois o conhecimento dos grupos sob estudo permanecia incompleto.

### **Percepção de risco**

As publicações com esta temática mostraram o quanto determinados grupos se sentiam expostos à infecção pelo HIV. Predominantemente, os estudos utilizaram questionários nos quais os sujeitos classificaram sua percepção de risco como de alto, médio, baixo ou de nenhum risco. Em sua maioria, as perguntas estavam relacionadas às práticas sexuais dos grupos envolvidos, principalmente com relação ao uso de preservativo.

Discutiram, também, os fatores que interferem na percepção de risco. Foram investigados a relação entre percepção de risco e auto-estima, bem como conhecimentos sobre AIDS, diferença de gênero e etnia.

A epidemia de AIDS na população feminina foi descrita com enfoque nas categorias de risco, no avanço da doença e na necessidade de os serviços de saúde prepararem um sistema de tratamento de qualidade ao indivíduo infectado. Nas publicações, discutiu-se a importância de se conhecerem os riscos de infecção pelo HIV em mulheres, como

passo anterior à construção de estratégias eficientes de prevenção. A necessidade de compreensão do envolvimento da mulher na epidemia de AIDS, sob a perspectiva de gênero, também foi mencionada nessas publicações.

Foi reduzido o número de resumos que caracterizaram a clientela atendida em centros de tratamento para indivíduos infectados pelo HIV com enfoque nos fatores de risco e destaque para o uso de drogas. Outros estudos tiveram como objetivo utilizar os dados obtidos para a formulação de programas educativos e sistematizados sobre AIDS.

As publicações classificadas nesta temática abordaram, também, a intervenção com população específica e enfoque na necessidade de os profissionais de saúde estarem atentos para perceberem a possibilidade de infecção pelo HIV em mulheres a partir de DST e de infecções vaginais.

Os resumos com abordagem nesta temática recomendaram a ampliação dos programas contínuos de educação em saúde, com vistas à redução de comportamentos de risco para a transmissão do HIV. Essas intervenções deveriam ser individualizadas, atendendo à necessidade de cada população.

### **Comportamento**

Neste tema foram identificadas as categorias barreiras e determinantes de risco.

#### **. Barreiras**

As publicações que abordaram esta temática tiveram como foco a identificação de barreiras à adesão de comportamentos preventivos, a investigação da percepção de risco dos indivíduos, o uso de preservativo, a identificação de comportamentos de risco e as crenças dos sujeitos.

Foram exploradas as barreiras que as mulheres encontraram para a adesão a comportamentos preventivos relacionados à infecção pelo vírus da AIDS.

Entre as barreiras encontradas, verificou-se a dificuldade de a mulher conversar com seu parceiro sobre o uso de preservativos devido a aspectos culturais e às condições de vida, como exposição à violência doméstica, o que limitava seu poder de negociação para o uso de preservativo ante o parceiro agressor. A exposição da mulher à violência, tanto física quanto emocional foi estudada como um fator limitante para a prática do autocuidado.

Encontraram-se, ainda, publicações que investigaram a relação das mulheres com seus parceiros, em relacionamentos estáveis, nas quais demonstrou-se que muitas delas consideravam este tipo de relacionamento como fator “protetor” para DST/AIDS.

Valores familiares, relação de gênero, religião e crenças também foram questões abordadas como fatores que influenciaram o comportamento sexual dos indivíduos.

Foi reduzido o número de textos voltados à investigação da percepção dos adolescentes sobre os benefícios e os custos da iniciação sexual em tempos de AIDS.

Houve uma publicação que discutiu a necessidade de os prestadores de cuidado, inclusive o enfermeiro, desenvolverem estratégias para melhor orientar a população sobre a transmissão do HIV, e dessa forma, proporcionar

a redução de comportamentos de risco da sua clientela.

As publicações classificadas nesta categoria investigaram a percepção de risco, a partir do levantamento dos comportamentos de risco para o HIV dos sujeitos. Também foram investigadas as relações entre a percepção de risco e o conhecimento sobre HIV, assim como as condições de vida dos membros desses grupos. Estas publicações revelaram, ainda, a necessidade da criação de programas educacionais que visem à mudança de comportamentos pela modificação da percepção de risco dos próprios indivíduos.

#### **. Determinantes de risco**

A investigação dos determinantes de risco foi o tema dessas publicações. Os comportamentos de risco pesquisados foram: sexo oral, anal e vaginal sem proteção, uso de drogas e de álcool, parceiros em risco para infecção pelo HIV e história anterior de DST. Um texto explorou a relação entre a escolha de método anticoncepcional com a opção por um método preventivo do HIV.

Os estudos demonstraram que as mulheres deveriam ser mais bem orientadas com relação às práticas preventivas da infecção pelo HIV, tanto com relação à necessidade do uso de preservativo, quanto sobre como usá-lo.

Um trabalho explorou aspectos sociodemográficos, conhecimento sobre HIV/AIDS, religião e cultura como fatores vinculados ao comportamento de risco.

As publicações desta categoria alertaram para que as intervenções de enfermagem voltassem sua atenção para todas as faixas etárias, e que fossem empregadas diferentes estratégias para promover o uso de preservativos, assim como para encorajar a população a realizar o teste anti-HIV para identificar, precocemente, os novos casos. O levantamento dos fatores que interferem na prática de sexo seguro poderiam ser úteis na criação de programas intervencionistas, com vistas à redução de comportamentos de risco.

### **Prevenção**

Neste tema, foram identificadas as seguintes categorias: uso de preservativo e programas de educação para a saúde.

#### **. Uso de preservativo**

Foram classificadas nesta categoria as publicações que apresentavam os métodos preventivos disponíveis, utilizados para evitar infecção pelo vírus da AIDS pela via sexual, adotados por grupos distintos. Trata-se de pesquisas que investigaram os fatores que influenciam o indivíduo na escolha do método preventivo, vinculando-o, algumas vezes, à idéia de anticoncepção. Discutiam, também, a limitação do poder da mulher na decisão de escolher e de usar o método de preferência, bem como a dificuldade de negociação com o parceiro. As diferenças entre gêneros e fatores socioeconômicos que interferem na opção pelo uso do preservativo também foram conteúdo dessas publicações. Identificou-se consenso entre os autores quanto à associação desses fatores como favorecedores de comportamentos de risco para o HIV, pela mulher.

Essas publicações descreveram pesquisas que ensinavam os indivíduos a usar o preservativo, que discorriam sobre os valores individuais, a confiança no parceiro, o poder de negociação com o parceiro e a estabilidade do

relacionamento. Também encontraram-se trabalhos que investigaram a frequência do uso de preservativo, a influência da etnia e as interferências interpessoais e intrapessoais na decisão de usar este método preventivo de infecção pelo HIV.

Houve ainda pesquisas sobre a relação entre a intenção de uso do preservativo e o nível de conhecimento sobre o método e as expectativas com relação ao seu uso.

As publicações desta categoria trouxeram um alerta aos profissionais de saúde para que considerassem a necessidade de informar a população sobre prevenção do HIV, e de desenvolver estratégias e programas de prevenção, com discussão sobre os métodos preventivos adequados a cada indivíduo, para que as pessoas incorporem medidas preventivas, não somente com relação à infecção pelo HIV, mas também relacionadas a outras DST. Propuseram, ainda, o incentivo, pelo profissional de saúde, de mulheres em idade fértil, para optarem pelo uso de um método anticoncepcional de barreira.

. Programas de educação para a saúde

Nas publicações com esta abordagem houve destaque para a atuação da enfermagem na realização de programas educativos de prevenção do HIV e de intervenção.

Os textos localizados basearam-se em diferenças de gênero e na cultura do indivíduo. Encontram-se descritos os passos empregados na criação de programas de prevenção de AIDS, enfocando a identificação de barreiras que impedem a redução de comportamentos de risco pela clientela. Discutiram, também, a preocupação que se deve ter para com a equipe que trabalha nesses programas.

Nesta categoria classificaram-se publicações que expuseram trabalhos de educação em saúde realizados por indivíduos que não são profissionais da área. Foram descritos programas nos quais alunos e professores foram treinados para transmitir informações sobre HIV/AIDS para a população jovem (estudantes do ensino fundamental e médio). Outra estratégia identificada nesses estudos foi o envolvimento de segmentos da sociedade, tais como centros comunitários, escolas e igrejas na luta contra a infecção pelo HIV em mulheres. Esta ação, segundo os autores, aumentaria a disseminação de informações de qualidade à população, e assim, proporcionaria a adesão das pessoas aos comportamentos preventivos de infecção pelo HIV.

As publicações mostraram que os programas de educação em saúde deveriam ser direcionados à necessidade de grupos específicos, devendo ser construídos a partir de levantamento que possibilite conhecer os fatores sociais, econômicos, de gênero, bem como a idade, a etnia, os aspectos psicológicos e os comportamentos da população atendida. Realçavam que deveriam ter como objetivo principal o reforço da auto-estima.

Entre as publicações analisadas, encontrou-se, também, descrição da criação de programas de educação em saúde que contavam com o trabalho de enfermeiros. Esses programas tiveram como enfoque principal a diminuição da transmissão do HIV, oferecendo subsídios às mulheres para terem maior poder de decisão perante o parceiro quanto ao uso de método preventivo. Para alcançar seus objetivos, os textos sugeriram que esses programas devem atender às necessidades sociais da população alvo e

oferecer informações de qualidade sobre práticas sexuais seguras.

As publicações analisadas expuseram a necessidade de os enfermeiros investirem na criação de programas de educação em saúde para prevenção da infecção pelo HIV, baseados no atendimento das necessidades de cada grupo. Para o alcance deste tipo de atenção, os autores apontaram a necessidade do conhecimento dos dados epidemiológicos próprios ao grupo alvo. Deixaram claro que a enfermagem deve envolver-se nesta questão e desenvolver estratégias para mudança de comportamentos da clientela, bem como deve oferecer apoio e tratamento ao indivíduo infectado. Deve, também, participar de programas intervencionistas. Reforçaram a idéia de que um programa ideal deve ser planejado e executado com base nas características da população alvo. Além disso, os programas devem constituir um processo contínuo.

Por sua vez, as publicações com abordagem na intervenção, de maneira geral, apresentaram os resultados de programas de educação em saúde/prevenção. Geralmente, discorriam sobre a avaliação realizada com os participantes do programa antes e após sua realização. Como parâmetros para a avaliação da qualidade desses trabalhos, feita pelos próprios autores, foram utilizados o conhecimento adquirido sobre HIV/AIDS, os aspectos psicológicos e a redução de comportamentos de risco, representados pela redução do número de parceiros sexuais e do uso de drogas injetáveis, e pelo aumento do uso de preservativo.

## 5. DISCUSSÃO

Os temas identificados nas publicações – aspectos epidemiológicos, conhecimento, percepção de risco, comportamento, prevenção – mostraram que a enfermagem acompanhou a evolução da epidemia de AIDS ao longo dos 20 anos em estudo. Preocupou-se em conhecer determinantes de comportamentos de risco, associando-os à expansão da doença e às atividades de prevenção.

Atualmente, no Brasil, a epidemia de AIDS em mulheres caracteriza-se por uma situação, na qual a prevenção da transmissão do HIV é fortemente influenciada por fatores socioculturais, demonstrados nos estudos apresentados a seguir.

Ainda que a epidemia de AIDS tenha contribuído para maior divulgação/discussão de estudos sobre sexualidade e comportamento sexual, esta liberalização não se fez acompanhar pelo “afrouxamento nos limites morais” que permeiam a visão da sociedade. Aceitar as diferenças de comportamento entre o homem e a mulher ainda faz parte da cultura brasileira. Assim, atualmente, permanece a falta de suportes sociais que propiciem maior autonomia da mulher quando se trata do exercício de sua sexualidade.<sup>(10-11)</sup>

Verifica-se, ainda, que há mulheres que, apesar de conhecerem as vias de transmissão do HIV e o comportamento de risco do companheiro, não utilizam medidas de prevenção. Outras tentam proteger-se exigindo fidelidade ou fazendo uso de preservativo. Muitas mulheres, no entanto, submetem-se aos comportamentos de risco à infecção pelo HIV por medo de abandono, de privação de recursos materiais ou por medo de agressão

física e emocional. A discriminação e a violência à mulher, que ocorrem no Brasil, principalmente contra grupos específicos, colocam a população feminina em situação de vulnerabilidade à infecção pelo HIV.<sup>(12-13)</sup>

Em estudo realizado com mulheres residentes no município de São Paulo, verificou-se que o uso do preservativo continua reduzido na população de baixa renda e de baixa escolaridade. O estudo mostrou que, entre 384 mulheres, 12% usavam preservativos em todas as relações, 56% nunca usaram preservativo e que, destas, 18% nunca pensaram em usá-lo. A maioria das mulheres reconhece no preservativo a função anticoncepcional e não a de prevenção de DST/AIDS.<sup>(11)</sup>

O conhecimento da existência de comportamentos de risco evidencia a necessidade da criação de estratégias de educação em saúde sobre sexo seguro. Tais medidas devem intervir na dificuldade verificada entre parceiros fixos quando da negociação de medidas preventivas, principalmente para as mulheres com parceiros únicos. Assim, a epidemiologia mostra que o número de mulheres com parceiro único, infectadas, vem aumentando, ao passo que houve diminuição da infecção de mulheres que exercem a prostituição.<sup>(14)</sup>

A par dessa situação, as ações de atenção à saúde devem reconhecer os aspectos culturais do grupo alvo, com destaque para o envolvimento do casal, pois, a vulnerabilidade da mulher reside, também, no comportamento do parceiro.<sup>(15)</sup>

A análise do conteúdo dos resumos citados mostrou que, para um combate efetivo do HIV/AIDS é necessário compreender que a AIDS tem características da cultura da sociedade onde se desenvolve, apresentando especificidades ligadas a determinações culturais. Este fato reforça a necessidade de se conhecerem as características da população para o desenvolvimento de medidas preventivas e eficazes para a prevenção da infecção pelo HIV.<sup>(16)</sup>

## 6. CONCLUSÃO

A análise temática dos resumos das publicações identificadas neste estudo possibilitou conhecer a atenção que a enfermagem vem dando à transmissão heterossexual do HIV.

Os trabalhos com enfoque na epidemiologia preocuparam-se em caracterizar o perfil das populações estudadas e em situá-las no quadro geral da epidemia. Realçaram a importância da definição de políticas de saúde direcionadas à população na prevenção da transmissão heterossexual do HIV. Apontaram, também, para a necessidade de participação efetiva da enfermagem na disseminação de programas de educação para a saúde.

Os textos classificados no tema “conhecimento” procuraram associar o conhecimento sobre a transmissibilidade do HIV às práticas sexuais adotadas pela população. As crenças e os valores sobre sexualidade, DST e AIDS foram outros assuntos de destaque classificados neste grupo. Notou-se, nos resumos, o realce da importância da intensificação de programas de educação em saúde baseados no conhecimento da população alvo.

A “percepção de risco” esteve representada nas publicações que exploraram a visão da população sobre

sua vulnerabilidade ao vírus da AIDS e às práticas sexuais. Houve destaque para a necessidade de a enfermagem conhecer as representações da população com a qual trabalha para individualizar o seu cuidado.

Os textos classificados no tema “comportamento” realçaram as barreiras consideradas pelas mulheres na prevenção da transmissão do HIV. Outra abordagem verificada relacionou-se à identificação dos determinantes de risco aos quais a população está sujeita ao adotar comportamentos que favorecem a infecção pelo HIV. Notou-se a preocupação dos autores em alertar a enfermagem para seu papel de prestador de cuidados em programas de intervenção e de educador em saúde.

As publicações com abordagem sobre o uso de preservativo e os programas de educação em saúde caracterizaram o tema “prevenção”. Neles, verificou-se a preocupação em explorar as práticas de sexo mais seguro e os fatores intervenientes do comportamento sexual adotado. A experiência de planejamento e de implementação e atuação de enfermagem nos programas de educação para a saúde nortearam parte das publicações classificadas neste tema. Observou-se em ambas as categorias que os autores viam como relevante a individualização da clientela assistida para a construção do plano de trabalho da enfermagem.

Ao longo dos 20 anos, essas publicações buscaram explicações para o envolvimento da mulher na cadeia de transmissão do vírus da AIDS, e o que perpassa na conclusão da maioria dos trabalhos é a necessidade de maior envolvimento da enfermagem em programas que tenham como ponto de partida as crenças, o conhecimento, a percepção de risco, e as barreiras presentes em cada grupo estudado.

As autoras desse artigo acreditam que o conhecimento das crenças e dos costumes do cliente é relevante para a efetividade das ações de combate ao HIV transmitido pela via heterossexual, compartilhando assim do resultado das publicações consultadas.

## AGRADECIMENTOS

*Daniela Angelo de Lima agradece ao CNPq pelo apoio financeiro de bolsa PIBIC de Iniciação Científica para realização do estudo “Transmissão heterossexual do HIV: análise da produção científica de enfermeiros no período de 1980 a 2000”, concluída em 2002, e que originou este texto.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amaral E, Passini Jr R, Faúndes A, Milanez H. Infecção pelo HIV e obstetria: revisão e reflexão sobre as várias faces de um problema. *Femina* 1991 fev; 19(2):104-14.
2. Cunningham I. La mujer y el Sida: una visión crítica. *P R Health Sci J* 1990; 9(1):47-50.
3. Barbosa RM. Feminino e AIDS. In: Parker R, Galvão J, organizadores. *Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1996. p.153-68.
4. Guimarães K. Nas raízes do silêncio: a representação cultural da sexualidade feminina e a prevenção do HIV/AIDS. In: Parker R, Galvão J, organizadores. *Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1996. p.89-113.
5. Barbosa RM, Villela WV. A trajetória feminina da AIDS. In: Parker R, Galvão J, organizadores. *Quebrando o silêncio: mulheres e AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1996. p.17-32.
6. Dhália C, Barreira D, Castilho EA. A AIDS no Brasil: situação atual e tendências. *Bol Epidemiol AIDS* 1999/2000; 18 (1). Disponível em <http://www.aids.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2002.
7. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. *Bol Epidemiol AIDS* 2002; 16(1).
8. Lima DA, Praça NS. Transmissão heterossexual do HIV: desenho da literatura de enfermagem do século XX. In: 2º Encontro Internacional de Pesquisa em Enfermagem-Trajecória Espaço-Temporal da Pesquisa; 2002, Águas de Lindóia. Livro-Programa. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2002. p.254.
9. Minayo MCC. O desafio do conhecimento: pesquisa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 1996.
10. Villela W. Mulher e AIDS: ambigüidades e contradições: a epidemia do HIV/AIDS entre as mulheres – desafio para o Sistema Único de Saúde. São Paulo: NEPAIDS; 1997.
11. Praça NS, Latorre MRDO. Saúde sexual e reprodutiva com enfoque na transmissão do HIV: práticas de puérperas atendidas em maternidades filantrópicas do município de São Paulo. *Rev Bras Saúde Mater Infan* 2003 jan/mar; 3(1):61-74.
12. Branco MEC, Coura LC, Morgado AF. AIDS e a mulher: uma questão de cumplicidade? *J Bras Psiquiatr* 1999; 48(4):177-82.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. A situação atual da epidemia de AIDS no Brasil. Disponível em: <http://www.aids.gov.br> Acesso em: 10 set 2002.
14. Barroso MGT, Miranda CCL, Pinheiro PNC. A AIDS sob o olhar da companheira contaminada. *Rev Bras Enf* 1998 jul/set; 51(3):393-402.
15. Praça NS, Gualda DMR. Risco de infecção pelo HIV: como mulheres moradoras em uma favela se percebem na cadeia de transmissão do vírus. *Rev Latino-Am Enf* 2003 jan/fev; 11(1):14-20.
16. Xavier IM. Cidadania, gênero e saúde: a mulher e o enfrentamento da AIDS. *Rev Enf. UERJ* 1996 out; (edição extra): 89-100.